

MÚSICA-PALAVRA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MUSICAL EMBASADA EM JOHN PAYNTER

MUSIC-WORD: A MUSIC EDUCATION PROPOSAL BASED ON JOHN PAYNTER

*MÚSICA-PALABRA: UNA PROPUESTA DE EDUCACIÓN MUSICAL BASADA EN JOHN
PAYNTER*

Marco Aurélio Alves de Castro¹
Florinda Cerdeira Pimentel²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar uma proposta de educação musical de John Paynter, que reúne duas áreas do conhecimento, a música e a literatura, no ensino de crianças e jovens de escolas regulares. As reflexões sobre “Como ensinar música” são bem presentes na história, remontam à Grécia antiga, passam pela Idade Média, apresentam significativos avanços na Idade Moderna, mas é só nos primeiros anos do século XX que, de fato, ganham força e destaque. Nesse período, surgem os teóricos da chamada “primeira geração”, como Dalcroze, Orff, Kodály e Suzuki, que construíram propostas inovadoras que revolucionaram a educação musical ao utilizarem o corpo e outras linguagens artísticas, além de valorizarem a língua e a pesquisa musical. Logo em seguida, surge a chamada “segunda geração”, que tinha como proposta valorizar, no ensino de música, a pluralidade dos saberes de diversas áreas do conhecimento, em detrimento das ideias passadas, proporcionando aos discentes novas experimentações e criações musicais ao invés das práticas de repetição e dos estudos prioritariamente teóricos e técnicos. Nomes como Boris Porena, Murray Schafer e John Paynter destacaram-se nesse grupo, sendo esse último educador objeto de estudo deste artigo. Dentre tantos projetos de Paynter, optou-se por analisar, com detalhes, nessa pesquisa, o projeto Música-Palavra, que propõe um trabalho de criação de poemas e de peças musicais que interpretem, com perfeição, os poemas criados pelos alunos, para que o ouvinte consiga captar, efetivamente, a ideia transmitida pelo texto e associada à música. Trata-se de uma proposta inovadora e relevante, uma vez que ela favorece o desenvolvimento de habilidades, de sentimentos e de competências capazes de contribuir para a formação integral dos alunos e para uma aprendizagem significativa, expressiva e criativa de música nas escolas.

Palavras-chave: educação musical; música criativa; John Paynter.

Abstract

The purpose of this article is to analyze a musical education proposal by John Paynter, which brings together two fields of knowledge, music and literature, for the purpose of instructing children and adolescents in schools. Reflections on "how to teach music" are present in history, dating back to Ancient Greece, through the Middle Ages, with significant advances in modern times, but it was only in the early years of the 20th century that they really gained strength and prominence. During this period, the so-called "first generation" of theorists emerged, such as Dalcroze, Orff, Kodály, and Suzuki, who developed innovative proposals that revolutionized music education by using the body and other artistic languages, valuing language and musical research. This was followed by the so-called "second generation", whose proposal was to value in music education the plurality of knowledge from different fields to the detriment of past ideas, and to provide students with new musical experiments and creations instead of repetitive practices and primarily theoretical and technical studies. Boris Porena, Murray Schafer, and John Paynter stood out in this group, the latter being the educator studied in this article. Among Paynter's many projects, we chose to analyze in detail in this research the Music-Word project, which proposes the creation of poetry and musical pieces that perfectly interpret the poetry created by the students, so that the listener can effectively grasp the idea conveyed by the text and associated with the music. This is an innovative and relevant proposal because it encourages the development of skills, feelings and competencies that can contribute to the holistic education of students and to meaningful, expressive and creative music learning in schools.

¹ Licenciando em Música no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: leliovr@yahoo.com.br

² Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: florinda.p@uninter.com

Keywords: music education; creative music; John Paynter.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar una propuesta de educación musical de John Paynter, que reúne dos áreas del conocimiento, la música y la literatura, en la enseñanza de niños y jóvenes de escuelas regulares. Las reflexiones sobre “Cómo enseñar música” son bien presentes en la historia, retroceden hacia la Grecia antigua, pasan por la Edad Media, presentan significativos avances en la Edad Moderna, pero solo en los primeros años del siglo XX ganaron, de hecho, fuerza y atención. En ese periodo, surgen los teóricos de la llamada “primera generación”, como Dalcroze, Orff, Kodály y Suzuki, que construyeron propuestas innovadoras que revolucionaron la educación musical al utilizar el cuerpo y otros lenguajes artísticos, además de valorarse la lengua y la investigación musical. Enseguida, surge la llamada “segunda generación”, que tenía como propuesta valorar, en la enseñanza de música, la pluralidad de los saberes de distintas áreas del conocimiento, en detrimento de ideas pasadas, proporcionando a los discentes nuevas experimentaciones y creaciones musicales en vez de las prácticas de repetición y los estudios prioritariamente teóricos y técnicos. Nombres como Boris Porena, Murray Schafer y John Paynter se destacaron en ese grupo, siendo este último educador objeto de estudio de este artículo. Entre tantos proyectos de Paynter, se optó por analizar, con detalles, en esa investigación, el proyecto Música-Palabra, que propone un trabajo de creación de poemas y de piezas musicales que interpreten, con perfección, los poemas creados por los alumnos, para que el oyente pueda captar, efectivamente, la idea transmitida por el texto y asociada a la música. Se trata de una propuesta innovadora y relevante, una vez que favorece el desarrollo de habilidades, de sentimientos y de competencias capaces de contribuir para la formación integral de los alumnos y para un aprendizaje significativo, expresivo y creativo de música en las escuelas.

Palabras clave: educación musical; música creativa; John Paynter.

1 Introdução

As reflexões sobre o ensino de música e o fazer musical dentro das escolas permeiam as discussões pedagógicas atuais. Diferentemente dos modelos educacionais anteriores, que privilegiavam a formação de instrumentistas e técnicos, atualmente, mais do que nunca, é necessário pensar em novas formas de ensino que busquem tornar os alunos mais sensíveis e expressivos por meio da música. A prática musical deve ser privilegiada desde a mais tenra idade, considerando que a criança tem potencial para se desenvolver musicalmente, desde que lhes seja oferecida a possibilidade da experimentação do material sonoro e da percepção do ambiente musical que a rodeia.

As metodologias ativas em educação musical proporcionam um contato com a música de forma direta, exploratória, de forma que o indivíduo se torna protagonista em seu aprendizado por meio da vivência. Ao oportunizar essa vivência, o educador musical se coloca no papel de mediador, oferecendo novas possibilidades capazes de edificar o conhecimento acerca do universo sonoro, despertando no indivíduo o gosto pela música e pelo fazer musical. Educadores como Orff, Dalcroze, Kodály, Willems, Suzuki e Paynter lançaram seus olhares para o ensino de música que parte da prática prévia, ou seja, o fazer musical que vem antes do entendimento teórico.

Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de incentivo a práticas de educação musical criativas e libertadoras, que não estejam exclusivamente atreladas aos

procedimentos técnicos da música. A escolha teórica por John Paynter deu-se pela sua relevância histórica nas pedagogias musicais, por ser pouco explorado nas escolas e serem escassos os estudos teóricos brasileiros acerca de sua obra. Assim, o presente trabalho pode se tornar futura fonte de consulta para novas pesquisas.

2 Metodologia

Para a realização deste artigo, será feito um levantamento bibliográfico das contribuições teóricas do educador musical inglês John Paynter, enfatizando como sua proposta de educação musical criativa pode ser efetivada na prática, mediante um trabalho interdisciplinar que englobe as áreas de Música e Literatura.

3 Revisão bibliográfica/estado da arte

A música é uma das mais importantes e antigas manifestações artísticas humanas, sendo um fenômeno universal que é passado de geração a geração, tanto de maneira informal quanto formal, sendo essa última transmitida, sobretudo, pelas instituições de ensino. Como disciplina do conhecimento, a música é definida como uma combinação de sons e silêncios que se dá de maneira organizada. Enquanto arte, a música define-se como uma manifestação expressiva que trabalha com a harmonia entre os sons, a melodia, o ritmo, a voz e a letra, buscando uma preocupação estética capaz de sensibilizar o ouvinte, ativar as suas diversas emoções e sentimentos, e transportá-lo para um outro espaço e tempo.

Discute-se mundialmente como se deve trabalhar a música nas escolas, uma vez que, como arte, ela favorece o desenvolvimento de habilidades, de sentimentos e de competências capazes de contribuir para uma formação integral dos seres humanos. Segundo Hummes, “A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade” (2004, p. 22).

Todavia, nem sempre essa concepção foi pensada com seriedade. Ao longo da história, a ideia do que hoje é nomeada Educação Musical foi utilizada para outros fins que não o do desenvolvimento global do homem. Na Grécia Antiga, por exemplo, a música era muito valorizada e tinha objetivos morais, sociais e políticos. Na Idade Média, a música passou a ser vista como ciência e esteve a serviço da Igreja Cristã, sendo, inclusive, usada como um instrumento de opressão a crianças órfãs do período.

Na Renascença, surgiu o estilo coral, com significativas mudanças na concepção de infância até então estabelecida, embora a Educação Musical ainda estivesse sob responsabilidade da Igreja. Na transição para a Idade Moderna, houve relevante evolução nas ideias acerca do ensino de música. Somente nos primórdios do Século XX, com o surgimento e o fortalecimento de ciências como Psicologia, Sociologia e Filosofia, que surge a necessidade de se repensar, formalizar e sistematizar o ensino-aprendizagem da música, de forma oposta às propostas pedagógicas tradicionais de ensino de música até então vigentes. Nesse período, surgem os teóricos da chamada “primeira geração”, como Dalcroze, Orff, Kodály e Suzuki, que construíram propostas inovadoras que revolucionaram a educação musical ao utilizar o corpo e outras linguagens artísticas, além de valorizar a língua e a pesquisa musical.

Em seguida, refletindo o momento histórico da época e inserido na ideia de pós-modernidade, surgem os educadores da denominada “segunda geração”, que tinham como proposta valorizar, no ensino de música, a pluralidade dos saberes de diversas áreas do conhecimento, em detrimento das ideias passadas, proporcionando aos estudantes novas experimentações e criações musicais, em vez de práticas de repetição e dos estudos prioritariamente teóricos e técnicos. Nomes como Boris Porena, Murray Schafer e John Paynter destacaram-se nesse grupo.

De acordo com Mateiro e Ilari (2012), John Paynter é um dos mais influentes educadores musicais do mundo e fundamentou, nas escolas inglesas, uma proposta de ensino que privilegiava e defendia um fazer musical criativo nas aulas de música. Suas ideias englobavam uma relação entre música e outras linguagens artísticas como a dança, o teatro e a poesia, que poderiam juntas tornar o ensino de música mais criativo e mais atrativo para crianças e adolescentes. Embora as propostas de Paynter tenham sido criadas para um modelo de ensino europeu, Mateiro e Ilari (2012) ressaltam que nada impede que tais modelos sejam implantados e executados também em escolas brasileiras, uma vez que tanto a música quanto as outras artes são linguagens universais.

Nesse sentido, o presente trabalho aborda uma das propostas de Paynter para a educação, que engloba a ligação entre a música e as palavras em forma de poesia, como meio de explorar os pensamentos e sentimentos dos estudantes e despertá-los em sua consciência musical. Para o educador, isso é possível uma vez que a palavra é a maneira pela qual as pessoas comunicam-se mais comumente e a música, segundo ele, possui o mesmo poder.

Inicialmente, é importante destacar quem foi John Paynter e como sua obra tornou-se, ao longo do tempo, uma das mais importantes e significativas no campo da Educação Musical no mundo. Paynter nasceu no dia 17 de julho de 1931, em Londres, na Inglaterra. Vindo de uma

família de classe média, sem nenhum músico, ele foi incentivado, desde a sua infância, a aprender a tocar piano e a estudar música. Anos mais tarde, formou-se em Música na Trinity College, importante universidade de música inglesa.

Deixou a música de lado por uns anos para cumprir o serviço militar. Logo após, nas décadas de 1950 e 1960, começou a carreira no magistério, sendo professor generalista em uma escola do ensino fundamental, quando também começou a ensinar música. Nesse mesmo período, começa a escrever e publicar suas ideias sobre da música, configurando seu pensamento sobre a Educação Musical, que se tornou referência em todo o mundo.

O primeiro livro, *Sound and Silence: Classroom projects in Creative Music*, foi publicado em 1970 com Peter Aston. A obra discorre sobre a experiência de Paynter e Aston como professores de música durante anos, bem como os motivos pelos quais se deve estudar música, além de redefinir o lugar da música no currículo escolar. Segundo Traverzim, Pontes e Ferreira (2021), o livro de Paynter e Aston “traz como ponto primordial as seguintes colocações: por que ensinamos música e como ela pode se encaixar no padrão de educação musical?” (2021, p. 13), na tentativa de responder tais questões:

Os autores iniciam sua explanação dizendo que, a despeito de se ensinar técnica instrumental ou aprimorar as habilidades musicais dos alunos, em uma escola, uma das funções da educação musical é contribuir na formação geral desse sujeito aprendiz: uma educação da pessoa como um todo, e não apenas uma educação voltada para a área da música (Traverzim; Pontes; Ferreira, 2021, p. 13).

Em 1968, Paynter inicia a carreira de professor universitário no departamento de Música da University of York, na Inglaterra. No início da década de 1970, Paynter publica seu segundo livro, *Hear and Now: an introduction to modern music in schools*. Nessa obra, o autor discorre sobre práticas de experiências musicais em escolas, a partir da utilização da música contemporânea. No terceiro livro, *The Dance and the Drum* (1974), Paynter amplia as práticas musicais com projetos que envolvem, além da música, a dança e o teatro. Nessa época, o autor também se dedicou à produção de materiais didáticos para professores, sobretudo para aulas de música no Ensino Médio. Entre os anos de 1973 e 1983, Paynter coordenou o projeto *Music in the Secondary School Curriculum*.

Paynter continua lecionando por anos e, em 1992, lança mais um livro de importante relevância para a sua trajetória, *Sound and Structure* aborda as técnicas usadas na composição musical. Nesse momento, o nome e a obra de Paynter já eram conhecidos por todo o mundo. Aposentou-se em 1994, mas continuou produzindo e participando de seminários e encontros de educação musical. Faleceu em 2010, mas seu legado certamente continuará influenciando

muitas gerações devido à diversidade das suas composições instrumentais e, sobretudo, de suas valiosas propostas pedagógicas.

Neste artigo, são mencionadas algumas propostas de educação musical criativa criadas por Paynter, que envolvem outras áreas artísticas além da música, enfatizando, sobretudo, a proposta que prevê a utilização da palavra em conjunto com a música. Cabe destacar, segundo Mateiro e Ilari (2012), que o próprio Paynter não caracteriza tais propostas como métodos rígidos de ensino de cursos e/ou universidades, mas como ideias e exemplos de atividades que caracterizem uma forma de pensar sobre como fazer música, por meio de uma experiência artística criativa.

A utilização de diversas áreas do conhecimento nos modelos educacionais propostos por Paynter, em parceria com Aston, dá-se, segundo Traverzim, Pontes e Ferreira:

pelo fato de todo nosso conhecimento vir da experiência de viver, várias áreas do conhecimento estão relacionadas e são interdependentes, pois, na experiência de viver, as coisas não acontecem de forma isolada, mas interconectada. Dessa forma, a educação torna os indivíduos atentos para o que acontece ao seu redor e conscientes de seu potencial como seres humanos (Traverzim; Pontes; Ferreira, 2021, p. 13).

No livro *Sound and Silence*, são demonstrados trinta e seis projetos relacionados às tendências educacionais vigentes no século XX. Ali, encontram-se exemplos de utilização de música folclórica, popular e infantil, além de projetos que envolvem a utilização de instrumentos.

Os temas dos projetos englobam pares como música e mistério, música e palavra, música e drama, movimento e música, dentre outros. Conforme Mateiro e Ilari (2012), Paynter e Aston deixam registrados em *Sound and Silence* seus pensamentos e crenças sobre a educação musical de crianças. Esses autores:

Compreendem a criança como um ser criativo nato e, por isso, estimulam a criatividade propondo atividades nas quais tanto o professor quanto o aluno têm uma participação ativa e relevante. Consequentemente, a concepção da “escolarização” passa da instrução à educação, na qual a transmissão e a aquisição de conhecimentos são substituídas pelos recursos naturais da criança – curiosidade, imaginação e criação (Mateiro; Ilari, 2012, p. 261).

Outro ponto pertinente que Paynter e Aston apresentam no primeiro livro reside na constatação de que a educação escolar é para todos os alunos, e não apenas para os que tenham mais aptidão musical. A música, como disciplina escolar, deve favorecer a “educação total” dos alunos, uma vez que, para os autores, a música constitui uma comunicação de ideias e de emoções que pode contribuir para a projeção dos sentimentos do indivíduo.

Como modo de ampliar essa comunicação, os autores utilizam a exploração criativa das matérias-primas da música, sons e silêncio, para conhecimento dos recursos disponíveis. Essa experimentação criativa, conforme Pires:

possibilita, além do conhecimento musical associado à exploração de novos sons, um desenvolvimento crítico por parte dos alunos, já que estes irão buscar os sons que melhor expressem aquilo que querem comunicar (Pires, 2017, p. 6).

Em *Hear and Now*, livro de 1972, Paynter versa sobre propostas de ensino de música que privilegiam a utilização da música contemporânea em sala de aula. O objetivo é fazer com que os professores sejam encorajados a fazer música nas aulas para além dos recursos de interpretação vocal e instrumental. Nesse modelo, as aulas de música transformam-se em momentos de descoberta e de expressão individual, com a exploração efetiva de materiais sonoros disponíveis que envolvam todos os alunos.

No livro *Sound and Structure*, da década de 1990, Paynter apresenta dezesseis projetos organizados em quatro grupos: o primeiro, com o objetivo de explorar os diversos sons e como eles funcionam na música; o segundo, tratando da organização desses sons em ideia, isto é, como transformá-los em associações; o terceiro grupo está reservado à técnica, visto que as ideias requerem o desenvolvimento de maneiras de controle artístico; e, por último, o quarto grupo está dedicado a reunião todas as partes anteriores para a produção de peças musicais completas.

Segundo Mateiro e Ilari (2012), o livro *Sound and Structure* trata-se de uma espécie de continuação do livro *Sound and Silence*, uma vez que nele, Paynter:

Novamente argumenta a favor da criatividade como a base para o currículo de música e sustenta sua filosofia já defendida há vinte anos, reafirmando que a música é uma arte criativa em todas as suas formas, ou seja, em sua composição (inventar), execução (interpretar) e audição (refazer a música dentro de nós mesmos) (Mateiro; Ilari, 2012, p. 262).

É possível observar, nas obras de Paynter, uma percepção da proximidade entre a educação e o mundo. No entanto, para que o aluno perceba, por meio da educação musical, o que acontece no mundo e tome consciência de seu lugar, é imprescindível o desenvolvimento de um espírito curioso que se manifesta, com mais limpidez, por meio de um ambiente estimulado pela liberdade criativa e pela aventura de conhecimento.

Para o autor, a música, além de causar prazer em quem faz e em quem ouve, tem o papel fundamental, na educação, de ser arte criativa, uma vez que ela é uma linguagem e um meio de comunicação e expressão que está disponível em vários níveis. Desse modo, a criança pode

iniciar a tomada de consciência do mundo pela educação criadora, expressando-se por meio da música.

Na escola, segundo Paynter, quando as crianças são envolvidas no uso criativo da linguagem ou nos materiais das artes visuais, elas também são encorajadas a pensar como poetas e artistas. Nesse sentido, a educação criadora favorece, segundo Traverzim, Pontes e Ferreira:

A imaginação, originalidade, invenção, interpretação, imitação, demonstração de personalidade, de preferências e capacidade de tomada de decisões, demonstrando ser um caminho para vir a pensar a música de maneira independente, inovando respostas para ideias e para meios de expressão, de maneira a estimular os interesses dos alunos em coisas que eles, talvez, não conseguissem descobrir sozinhos ou pudessem se perder (Traverzim; Pontes; Ferreira, 2021, p. 14).

As discussões de Paynter sobre a música no currículo escolar trazem à tona, também, a necessidade de se discutir o papel das artes, de um modo geral, na educação fundamental e média, uma vez que para ele, a educação deve ter como principal objetivo a formação integral do indivíduo. As artes não têm o monopólio da criatividade dentro da escola, mas têm uma característica peculiar que as diferem das demais disciplinas do currículo: elas ultrapassam a aprendizagem linear ao oferecerem aos estudantes oportunidades de descobrir, expressar e criar algo próprio.

Segundo Mateiro e Ilari (2012), Paynter advoga pela adoção de práticas de aprendizagem criativas em todas as áreas educacionais: escrita-criativa, teatro-criativo, dança-criativa, música-criativa etc. Acrescenta, também, que:

a escola deveria oferecer aos alunos modos criativos de aprender, fundamentados em métodos de artistas contemporâneos, que partem de três principais fatores: a imaginação, a individualidade e a exploração do material disponível (Mateiro; Ilari, 2012, p. 266).

Nos projetos propostos por Paynter, são elencadas diversas atividades integrando música e palavra, música e artes cênicas e visuais, música, gesto e movimento. A maioria dessas propostas estão desenvolvidas no livro *Sound and Silence* (1970). Este artigo apresentará uma proposta de educação musical de Paynter que une a Música à palavra, sobretudo, a palavra aplicada no gênero textual poesia.

Inicialmente, cabe discorrer sobre algumas características da poesia e da linguagem poética, de uma maneira geral. Segundo Moisés (2014), a palavra poesia, etimologicamente, origina-se do termo grego “poiesis” e significa a arte de fazer algo, o que denota uma ideia de ação e criação. Ela trabalha com um tipo de linguagem específico chamado “linguagem

poética”, que explora o sentido conotativo das palavras, ou seja, o sentido figurado, aquele que não está no dicionário, que não é o sentido real das palavras. A poesia trabalha com uma linguagem mais lírica, mais emotiva e, na maioria das vezes, é escrita em versos.

Como arte, o texto literário “poesia” pode provocar diversas sensações nos leitores e a forma como o artista trabalha vai influenciar diretamente nesse propósito. Segundo Vieira:

A poesia é um gênero literário capaz de fazer com que o leitor visualize o mundo de uma forma diferente e mais ampla. Através da poesia, podemos fazer uma leitura do mundo real e também criar outro mundo cuja descoberta ocorre na interação texto/ leitor/ contexto. Ela, além de apresentar formas rebuscadas, ritmos e rimas possui também a função de despertar questões de nossa existência. Esse tipo de texto causa nos leitores, muitas vezes, um sentimento de inquietação, tanto em relação ao seu mundo interior quanto em relação aos aspectos sociais (Vieira, 2015, p. 2).

Paynter, ao elaborar uma proposta de educação musical que uniu a música à palavra objetivou explorar os pensamentos e sentimentos dos estudantes por meio da redação de poesias e da relação dessas com a música. Ele acredita que por ser a palavra a maneira de comunicação mais óbvia entre as pessoas, o ato de escrever pode dar clareza e organizar os pensamentos que se quer transmitir. Para o autor a poesia é um refinamento dos pensamentos (Mateiro; Ilari, 2012) e a música também desempenha esse papel com bastante eficácia.

O projeto Música-Palavra, conforme já mencionado, foi desenvolvido no livro “Sound and Silence”, de 1970, e foi aplicado nas escolas europeias com crianças e jovens do ensino fundamental e médio. Aqui, no Brasil, segundo Mateiro e Ilari (2012), estudantes do curso de Licenciatura de Música também executaram o projeto, adaptando-o à cultura brasileira e aos recursos musicais disponíveis, obtendo resultado interessantes.

O principal objetivo do projeto é fazer com que os alunos escrevam uma poesia e componham uma peça musical tendo como tema central “os reflexos”. Para isso, a primeira etapa do projeto consiste em reunir os materiais em que as imagens dos reflexos possam ser possíveis, como espelhos (principalmente), poças de água, superfícies reluzentes de metal ou alumínio, como tampas de latas ou painéis, por exemplo. A ideia é fazer com que os alunos lembrem de lugares em que conseguiram ver seu rosto refletido, como o espelho de um provador de uma loja, a janela de um ônibus, o retrovisor de um carro ou em qualquer outro meio de reflexo possível.

Com essa prática será possível desenvolver nos estudantes a criatividade, a capacidade de improvisação, composição, despertar a imaginação e testar novas possibilidades musicais por meio da exploração do material sonoro obtido pela própria recitação da poesia e dos materiais propostos. A partir daí, inicia-se uma discussão, em duplas ou grupos, sobre as

histórias que vieram à mente com as lembranças dos reflexos de seus rostos. Parte-se, então, para a próxima etapa: a elaboração e escrita das poesias, mediante as histórias discutidas e lembradas.

Cabe destacar que o texto poético possui particularidades que o caracterizam como tal. A utilização de recursos poéticos pode e deve ser explorada nesse momento do projeto: a rima (semelhança sonora das palavras no final ou no meio dos versos); a métrica (medida dos versos de acordo com a quantidade de sílabas poéticas nele presentes); a estrofe (agrupamento de versos nos textos) e o ritmo (divisão do tempo em períodos uniformes mediante a sucessão de intensidades diferentes das sílabas poéticas nos versos).

Sendo assim, escritas as poesias, elas devem ser lidas para todos os demais alunos como se fizessem parte de um programa de rádio. O objetivo é despertar nos alunos a curiosidade e criatividade de como passar a ideia do reflexo para o ouvinte da rádio, utilizando a música como recurso. Como traduzir em sons as ideias dos reflexos e como criar uma atmosfera que desperte o interesse do ouvinte na história são os maiores desafios dos alunos nesse momento. Eles podem discutir em grupo os tipos de sons utilizados – longos ou curtos, fracos ou fortes, com pausas, com repetições — de modo que a palavra possa ter o seu sentido ampliado.

Separados os instrumentos e recursos musicais disponíveis, a próxima etapa trata da exploração e escolha dos instrumentos que sejam mais adequados para a “música do reflexo”. Essa é uma etapa do projeto na qual a experimentação será o destaque. Isto é, os alunos devem experimentar sons, criar padrões sonoros, treinar, repetir e, quando a peça estiver pronta, um aluno deve executá-la enquanto o poema é lido por outro em voz alta. Todos os grupos devem apresentar e opinar a respeito das apresentações dos colegas de forma a aparar e ajustar as peças para que o resultado seja o mais agradável possível.

Por último, os grupos devem ensaiar e apresentar a versão final para a turma. Podem gravar utilizando os aparelhos de vídeo e áudio disponíveis, devem ouvir as gravações e analisar o resultado do trabalho, sempre privilegiando a opinião e participação de todos os envolvidos no projeto. Paynter acrescenta, ainda, ao projeto, como finalização, a escuta e apreciação de peças musicais que trabalhem o tema “reflexo”. Ele cita a peça “Improvisation sur Mallarmé II” para soprano e instrumentos do compositor francês Pierre Boulez, de 1957, criada a partir do poema “Une dentelle s’abolit”, de Stéphane Mallarmé, poeta também francês.

Para os contextos brasileiros, Mateiro e Ilari (2012) sugerem a pesquisa de experiências brasileiras, como o trabalho feito por alunos de uma escola Municipal de São Leopoldo (RS), desenvolvido por Martins e Mafioletti em 2009, a partir de versos do poeta Augusto dos Anjos e de obras aleatórias de John Cage.

Porém, é importante ressaltar que Paynter, ao propor as formas criativas de aprendizagem, utilizando outras formas de arte como o teatro, a dança e a literatura, também deixa espaço para que o professor inove dentro dos projetos. Principalmente, que o professor utilize de forma criativa os recursos musicais, de instrumentos e, por que não, as tecnologias disponíveis, para que a experiência de aprender música seja uma experiência de conhecimento significativa, mas, sobretudo, prazerosa e de apreciação dessa forma de arte tão antiga e que mexe tanto com os sentimentos de todos os seres humanos.

4 Considerações finais

A preocupação dos educadores musicais em todo o mundo, de criarem métodos de ensino que se opusessem aos modelos educacionais tradicionais de ensino de música, que perduraram por bastante tempo na história, ganhou força e destaque nos primeiros anos do século XX. Nesses anos iniciais do século passado, surgiram os teóricos da chamada “primeira geração”, como Dalcroze, Orff, Kodály e Suzuki, que desenvolveram propostas pedagógicas inovadoras, que revolucionaram a educação musical ao utilizarem o corpo e outras linguagens artísticas, além de valorizarem a língua e a pesquisa musical.

Tempos depois, contextualizando o momento histórico da época e inseridos na ideia de pós-modernidade, aparecem os educadores da denominada “segunda geração”, que tinham como ideal valorizar, na aprendizagem de música, a pluralidade dos saberes de diversas áreas do conhecimento. Isso proporciona aos estudantes novas experimentações e criações musicais ao invés das práticas de repetição e dos estudos prioritariamente teóricos e técnicos. Educadores como Boris Porena, Murray Schafer e John Paynter destacaram-se nesse grupo.

John Paynter foi um importante educador e pesquisador musical inglês, nascido em 1931, que atuou em escolas regulares londrinas de ensino fundamental e médio e, também, em Universidades. Ele foi inovador ao questionar os modelos educacionais tradicionais do passado e ao propor uma educação musical possível a todos, cujo papel da escola no ensino de música não é o de formar instrumentistas, mas o de proporcionar a todos os estudantes um contato com a música por meio de experiências variadas e criativas.

Ao defender uma educação musical possível a todos, ele desenvolve projetos com diversas possibilidades para trabalhar as atividades musicais, baseadas na experimentação criativa e na escuta ativa, em que os alunos podem fazer suas próprias criações, associando a música às outras formas de arte, como o teatro, a dança, as artes visuais ou a literatura.

Neste artigo, foi detalhado e apresentado um dos projetos de Paynter para a educação musical, intitulado Música-Palavra, no qual ele propõe aos alunos do ensino fundamental e médio a escrita de poesias a partir de um tema definido. Nesse caso, o tema escolhido foi “reflexos”, mediante suas próprias histórias e lembranças de reflexos de seus rostos nos diversos meios reflexivos possíveis, com os quais os alunos se depararam ao longo de suas vidas e de seu cotidiano.

A partir da poesia, o autor propõe que sejam criadas peças musicais com os instrumentos e recursos musicais disponíveis que possam transmitir ao ouvinte todas as ideias representadas pela poesia, ampliando, desse modo, a significação da palavra. A ideia é que o trabalho explore a criatividade dos alunos utilizando outras manifestações de expressão artística que não somente música. Trata-se de uma maneira inovadora e eficaz de transformar o ensino de música para crianças e jovens.

Diante dos levantamentos bibliográficos feitos nesta pesquisa, pode-se constatar a importância que o educador musical John Paynter tem no contexto educacional mundial de ensino de música. Assim como outros educadores da segunda geração, ele sempre procurou promover a criatividade e uma interpretação muito mais ampla em relação ao trabalho com música nas escolas. Suas ideias foram muito difundidas em toda a Europa e nos Estados Unidos também.

Porém, aqui no Brasil, suas ideias não são amplamente conhecidas e divulgadas. Inclusive, são poucos os estudos teóricos e acadêmicos que abordam as ideias de Paynter. Portanto, acredita-se que este artigo tenha relevância acadêmica e social ao tratar de um tema e de um autor não muito estudado em terras brasileiras. Desse modo, espera-se que ele se torne, também, fonte de consulta para estudos futuros que venham a abordar a pedagogia musical de John Paynter, que pode ter resultados tão satisfatórios na Educação Musical de uma maneira geral e, sobretudo, na educação de jovens e adultos em escolas regulares.

Referências

- HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004. Disponível em: revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/343. Acesso em: 29 fev. 2024.
- MATEIRO, T.; ILARI, B. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.

PIRES, V. B. E. John Paynter e a música-teatro em sala de aula. *In*: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 11., 2017, Natal. **Resumos** [...]. Natal: UFRN, 2017.

TRAVERZIM, M.; PONTES, S. C.; FERREIRA, T. T. Potencialidades do ser humano e do fazer musical criativo: reflexões a partir do deslocamento da Ênfase do saber para o pensar. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 107-129, set. 2021. DOI: periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19237. Disponível em: revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19237/13366. Acesso em: 8 mar. 2024.

VIEIRA, D. O. A Abordagem de poesia nos livros didáticos de Português. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: revista.unifametro.edu.br/index.php/RDA/article/view/76. Acesso em: 8 mar. 2024.